

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Domingo 15 de setembro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 "
Numero avulso	60 "

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 19

Sessão em 31 de agosto de 1901

A's 10 horas da noite, estando presente o sr. presidente dr. Cunha Bellem, os srs. Anselmo de Sousa, Pinheiro de Mello, Crysogono Pinto, Gustavo de Jesus, Vieira da Silva, Pedro Ferreira, Gil Dias e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão na redacção d'O Tiro Civil.

O sr. presidente da comissão executiva relatou os trabalhos e factos succedidos, desde a ultima reunião minuciosamente escriptos no relatorio, e frisou mais especialmente, por já dizer respeito á presente epoca, a recepção amabilissima e affectuosa, que elle como representante

Comissão executiva

ACTA N.º 65

Sessão em 31 d'agosto de 1901

A's 8 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente; Vieira da Silva, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente na redacção d'O Tiro Civil.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o expediente.

O sr. presidente communicou, que tendo sido dirigido á União um convite para se fazer representar nas provas finais na Escola Pratica d'infanteria, em Mafra, ali representou a sociedade conjuntamente com o secretario e o consocio Amaral, offerecendo premios para as diversas partes do concurso, relata a maneira affavel e captivante como a representação da União fora recebida na Escola, não só pelos seus commandantes, como por todos os officiaes e as exc-

ministerio da guerra; Francisco Rodrigues da Silva e Antonio Caetano Ribeiro Vianna, respectivamente 1.º e 2.º commandantes da Escola Pratica d'infanteria, em Mafra, pelos relevantes serviços e inequivocas provas de sympathia que s. ex.^{as} teem dado á União.

Nomear instructores da União os alferes srs.: Mathias de Castro, Goulart Cardoso e Gomes da Silva, atiradores de primeira classe diplomados pela Escola de Mafra.

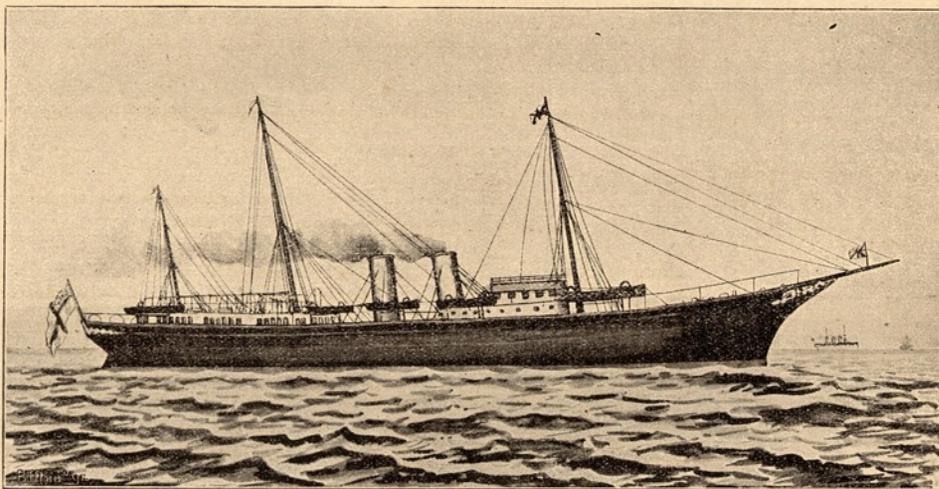
Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 9 horas da noite.

O secretario—*Eduardo de Noronha*.

Balancete mensal

JUNHO

Recieita:	
Saldo de maio	593\$209
Venda de cartuchos aos socios	15\$450
De distinctivos á 4.ª filial	12\$000
De distinctivos na Carreira	2\$500



O «Victoria and Albert»
Yacht de S. M. Eduardo VII, rei de Inglaterra

da União e os delegados que o acompanharam, receberam por parte não só dos srs. commandantes da Escola Pratica d'infanteria, em Mafra, mas de toda a officialidade da mesma escola, quando all foram por convite especial, assistir ás provas finais do curso.

O sr. presidente, mandou em seguida proceder á leitura do relatorio da epoca finda, o qual foi approvado 1.

Em nome da comissão executiva, propoz o seu presidente a nomeação dos seguintes cavalleiros, a socios honorarios da União, como homenagem de muita consideração e reconhecimento, pelas captivantes provas de sympathia e protecção que s. ex.^{as} teem deferido á União: srs. generaes Francisco Hygino Craveiro Lopes e João Guaiberto Ribeiro d'Almeida; coroneis João Martins de Carvalho e Francisco Rodrigues da Silva e tenente-coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna

Foram approvados por aclamação. Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario—*Eduardo de Noronha*.

sivas provas de deferencia que ali recebeu e os elogios de que foi alvo a União dos Atiradores. Informa tambem que conjuntamente com o sr. presidente do Conselho Gerente, e o sr. Vieira da Silva, representara a União nas festas do Real Collegio Militar, correspondendo assim á gentileza do convite recebido.

Informa ainda que o secretario da União fôra á gare, em nome da sociedade, apresentar as despedidas ao sr. Alberto Vergueiro, digno director da carreira de tiro de Lisboa, quando ha pouco partiu para o estrangeiro.

Participa a realisação d'um concurso de tiro em Loanda, no proximo mez de outubro ou novembro, promovido pela 7.ª filial, e d'um outro em outubro, em Chaves, promovido pela 9.ª filial.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Offerecer premios para os concursos de Loanda e Chaves.

Propor ao Conselho Gerente, que eleja socios honorarios da União os ex.^{mos} srs. Francisco Hygino Craveiro Lopes, commandante da 1.ª divisão militar; J. Gualberto Ribeiro de Almeida, director geral da secretaria da guerra; João Martins de Carvalho, chefe da 3.ª repartição do

De um bilhete de identidade	500	
De cobrança de quotas	30\$900	
Do R. G. C. P. 5/conta	12\$800	
Da contribuição voluntaria para as despesas do concurso nacional nos dias 23 e 24 de junho	86\$500	160\$650
		<u>753\$859</u>

Despesa:

Pago na Carreira, por cartuchos	23\$200
Idem por conta da 1.ª filial, haste, bandoleira e expedição	9\$026
Idem por premios para o Campeonato Escolar, Concurso nacional, Campeonato de Leiria e Torneo de Coimbra	167\$100
Idem por despesa na recepção das filiaes e outras no concurso nacional em 23 e 24 de junho	259\$590
Idem a Estevam Nunes & F. ^{os} , impressos	30\$300
	<u>489\$216</u>

Transporte	459\$216	
Idem á <i>Liberal</i> , impressos...	3\$000	
Idem, prata, cunhagem, dou- rar e pôr pés em 100 dis- tinctivos.....	23\$100	
Idem por despacho e trans- porte do alvo Electrico ...	56\$010	
Idem, despesas diversas, or- denados, gratificações, etc.	40\$538	611\$864
Saldo para julho.....		141\$995
Réis.....		753\$859

Lisboa, 30 de junho de 1901.

O thesoureiro
Antonio Correia Pinheiro.

CHAVES

O *Grupo Flavia*, 7.^a filial da *União*, apresentou á approvação da commissão executiva d'esta. o programma para o concurso de tiro regional que esta filial promove no proximo mez de outubro. E' um trabalho que honra quem o elaborou.

O ministerio da guerra offereceu um premio de 25\$000 réis, que mandou pôr á disposição d'aquella filial da *União* pelo conselho administrativo do regimento n.º 19 de infantaria, assim como accedeu ao pedido de fornecer de graça as munições para o alludido concurso.

MEDALHAS DE FREQUENCIA

O arsenal do exercito vea fornecer á camara municipal de Lisboa, de conta d'esta, 23 medalhas de prata, para premios de frequencia e aproveitamento, instituidos por esta benemerita corporação, a favor dos atiradores civis que durante a época finda frequentaram a carreira de tiro em Pedrouços.

A lista dos premiados veio publicada no nosso ultimo numero.

SEGUROS CONTRA ACCIDENTES

NO TIRO

O projecto de lei federal da Suissa concernente ao seguro contra os accidentes contém, entre outros, os seguintes que dizem respeito ao tiro voluntario.

Artigo 4.º — A confederação segura contra os accidentes durante os exercicios:

1.º — Os membros das sociedades voluntarias de tiro que pertençam ao exercito e os membros das commissões de tiro.

2.º — Os que participem de uma instrucção preparatoria militar.

3.º — As pessoas que funcionem como marcadores nos exercicios de tiro das sociedades voluntarias de instrucção preparatoria militar.

A discussão da lei terminou em junho nas camaras federaes.

O espaço de *referendum* termina em 15 de outubro, não tendo sido apresentada até hoje nenhuma opposição á lei.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XVII

O reducto do Pinhal

As historias que em creanças ouviamos contar aos bravos soldados que se bateram pela liberdade e aos, não menos valentes, que apegados ás velhas tradições as defendiam cerrando os olhos ao brilho da nova luz que despontava, historias que eram formosas narrativas militares, vão já esquecendo, como esquecendo vae o quaõ vigorosa foi essa luta de principios áquelles que hoje, extinto o odio que exaltou seus paes, gozam igualmente dos beneficios d'essa liberdade pela qual se derramou tanto sangue e se devam tantas vidas.

O cerco do Porto foi campo de torneio de galhardo heroismo em que as tropas liberaes ganhavam fortes louros, e n'elle se encheu de gloria esse bravo regimento d'infanteria 10 que, com tristeza, todos vimos ser extinto n'esse malfadado anno de 1891, commandava o coronel Pacheco, um dos mais sympathicos e valentes officiaes de D. Pedro, que em dezembro de

1833, na sortida da Areoza, deu pela sua causa a vida.

Pelos começos d'este anno tinham os miguelistas levantado o reducto de Serralves entre o Porto e a Foz. Saldanha que commandava a esquerda da linha, entre a Foz e Lordello, afim de conservar as communicações da cidade, levantou, para defeza d'este ponto importante, os reductos do Pastelleiro e do Pinhal, que, batendo o inimigo com fogos cruzados, paralyzavam o effeito da bateria de Serralves.

Feriram-se aqui rijos combates. Entre o Pinhal e o Pastelleiro ficava a celebre flecha dos Mortos, d'onde os piquetes da guarnição voltaram dizimados; ia-se para lá cantando e fazendo sorriada aos miguelistas. Era quasi sempre ao 10 d'infanteria que cabia a honra de guarneecer a mortifera flecha.

Bourmont, que então commandava o exercito de D. Miguel resolveu desalojar as tropas liberaes dos temidos reductos e, a 25 de julho de 1833, enviou contra elles duas columnas d'infanteria, tres esquadrões de cavallaria e dez peças d'artilheria de campanha. Foi o coronel Pacheco quem, tendo ás suas ordens o regimento d'infanteria 10 e dois batalhões nacionaes, commandou a defeza dos reductos. Por espaço de cinco horas não desistiram os assaltantes da empreza, a celebre flecha foi tomada e retomada com encarniçamento feroz. A artilheria dos reductos auxiliava os assaltantes, as dez peças d'artilheria de campanha, assestadas contra a flecha e o reducto do Pinhal, faziam fogo terrivel.

Os artilheiros do reducto, commandados pelo capitão Guedes respondiam com o maior sangue frio, e no mais acceso da empreza cahia ferido o alferes Matta d'infanteria 10 que ali tinha já mortos ou feridos grande parte dos seus soldados.

Foi então, que o coronel Pocheo mandou em soccorro do ameaçado reducto uma secção de granadeiros do 10 commandados pelo alferes Sesinando Ribeiro Arthur, um bravo e modesto rapaz de vinte e cinco annos que deixara os commodos da vida na capital, a familia, sendo cadete em 1828, por lhe repugnarem os excessos do velho despotismo e, desde então, tomara parte em todos os trabalhos, privações e luctas dos seus correligionarios, na emigração, na Terceira, nas ilhas d'Oeste, e apoz o desembarque do Mindello, sendo promovido alferes para infantaria 10 em 1831.

Logar perigoso é logar d'honra para o soldado, Sesinando Ribeiro Arthur, que venerava com enthusiasmo o coronel Pacheco, agradece lhe calorosamente a escolha e partiu correndo com os seus homens para o Pinhal.

Foram baldados todos os esforços dos miguelistas contra o reducto, a decidida firmeza dos granadeiros do 10 e do seu commandante inutilisava lhe os assaltos, tres vezes repetidos, e quando, no fim de renhida lucta em toda a linha, as columnas miguelistas, atacadas com desesperado vigor á bayoneta, abandonaram o campo e os liberaes se congratavam pela victoria, o coronel do 10 abraçava o seu valente alferes, que n'esse mesmo dia foi promovido a tenente.

RIBEIRO ARTHUR.

CAÇA & PESCA

O governo da India acaba de publicar o seu relatório annual sobre a destruição dos animaes ferozes durante o anno de 1899 e sobre o numero de victimas por elles causadas. Foram mortas 18:887 feras e 94:684

serpentes. Sô na presidencia de Madrasta foram devoradas pelas feras 189 pessoas e morreram por effeito de mordeduras de serpentes, 1:695; em Bengala o numero das victimas eleva-se a 19:935 e em toda a India 27:587. Entre as feras, a que causa mais victimas é o tigre, depois os lobos, as panteras e os leopardos. Em Bengala, os animaes ferozes devoraram 29:624 cabeças de gado; em Aissan, 16:811; em Madrasta, 13:480; total, 89:238.

A hygiene do cão:

Um dos melhores, se não o melhor auxiliar de todo o bom caçador, é o cão. Convém pois dizer alguma coisa sobre a hygiene d'esse amigo dedicado do homem e companheiro prestimoso de todo o bom discipulo de Santo Huberto.

Primeiro do que tudo, convém que o animal viva n'uma athmosphera sadia, que respir bom ar. Pelo que diz respeito á alimentação, é preciso não lhe fornecer uma ração abundante que lhe sobrecarregará o estomago e o obrigará a um trabalho demorado e difficil pondo-o n'um estado de somnolencia e tornando-o obeso e consequentemente pesado, perguicoso, sem energia defeitos estes que lhe fazem perder todo o ardor e finura d'olfato.

Os cães não precisam de mais de duas refeições por dia que se podem compor quasi exclusivamente de sopa. E' certo que o cão é glotão; como todos os animaes da sua especie e voraz dota-lo de um grande appetite; quando se lhe offerece occasião como muitissimo é capaz de comer até a caça. Não sabe calcular a fome e semelhante ao gato tem facilidade de esvasiar o estomago vomitando.

O estomago d'este animal é poderoso, formidavel até; não teme ser attingido por nenhuma das multiplas doenças que affectam o do homem.

O cão, guiado por um instincto particular gosta de comer, de tempos a tempos, herva dos prados e dos jardins; convém não o privar d'este prazer, pois que a herva serve lhe de laxativo, de purgante.

E' prudente no principio das estações dar aos cães que não tem herva para se purgar, pequenas quantidades d'aulões ou de charope de nerpiem.

A bebida é indispensavel á boa saude do cão; deve ter sempre agua limpa e potavel para matar a sede ou para substituir aquella que foi elaborada durante uma longa corrida, particularmente pela respiração lingual.

Vem, comtudo a proposito desmentir a creença em que muita gente está de que a raiva é consequencia da privação demorada da agua. E' falso; está absolutamente provado que a raiva só se contrae por meio da inoculação.

Nas cidades é de toda a conveniencia deixar sahir os cães diariamente para que satisficam as suas multiplas necessidades. Esta sahida quotidiana proporciona ao cão um exercicio salutar e permite-lhe manter a actividade do systema nervoso e muscular. Semelhantemente aos cavallos de corrida é preciso acostumar o cão a um exercicio gradual e não passar da fadiga extrema ao repouso absoluto e reciprocamente.

Em resumo, para conservar no cão toda a saude é preciso dar-lhe uma alimentação sóbria e agua pura e exercicio methodico.

Eis os conselhos que encontramos n'uma revista franceza, especialista em assumptos de caça. Não levarão talvez grandes novidades aos caçadores intelligentes e amigos dos seus cães, mas são prescrições e principios que nunca é demais repetir.

A PESCA

A arte da pesca remonta ás mesmas origens do que a caça. O homem tendo necessidade de se alimentar foi buscar o animal ás florestas e os peixes ás águas.

Na Odyssea, Homero faz allusões directas á pesca á linha.

Foi em Sinope e em Bysancia que se construíram os primeiros estabelecimentos para a salga do peixe. Os romanos tinham pescarias que iam até aos Pictos e aos Bretões; tinham pescadores escravos ao seu serviço que passavam todo o dia no mar. Festus diz-nos que, no mez de junho de cada anno, celebravam-se, em Roma, junto ao Tibre, grandes jogos chamados *Ludi piscatorii*. A invasão dos barbaros fez, porém, cessar bruscamente estes exercicios.

Só no seculo XII é que se fixaram os premios dos peixes, em Hespanha, sob as ordens do arcebispo de Compostella.

Em França, a pesca era considerada como um prazer assim como a caça e era a unica distração permitida aos religiosos, segundo diz o historiador Yon. Carlos Magno deu á cathedral de Utrecht o rio de Lecca, em 780 Luiz Debonnaire, menos generoso, offereceu aos religiosos uma casa em ruínas e o direito de pesca nas correntes d'água visinhas.

A primeira lei sobre a policia da pesca que se publicou em França, tem a data de 1270 e marcava os principios que os pescadores deviam seguir e os direitos que lhes assestiam.

De resto essa lei não era seguida pelos grandes senhores que pescavam e caçavam como lhes aprazia.

Este estado de coisas continuou desde o Teodalismo até á Revolução, que foi quando a pesca e a caça principiaram a ser efficazmente regulamentadas.

A pesca é hoje um *sport* e uma arte que está espalhada por todos os paizes. Ainda assim aquelle onde ella mais se cultiva é a Inglaterra.

No Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda ha, com effeito, 470:000 pescadores; em França, 270:000; na Allemanha, 80:000.

Em Portugal cremos bem que o numero de caçadores, amadores, é claro, é bem maior do que o dos pescadores, apesar de termos uma costa extensissima e tão propria para esse bello e util *sport*.

HIPPISSIMO

O gado cavallar em Portugal

NECESSIDADE DE DESENVOLVER A SUA CREAÇÃO

A criação do gado cavallar, em Portugal, chegou a um estado de decadencia verdadeiramente alarmante pelas funestas consequências que já hoje se sentem e que de futuro mais se farão sentir, se não se lhe der prompto remedio. Não se julgue exaggerada, á primeira vista, esta affirmativa, porque encrada a questão pelo lado economica, d'educação physica e defesa nacional, ver-se-ha desde logo que é assumpto do maior interesse e a que devemos ligar a maxima attenção.

Se a indifferença d'uns e a descrença d'outros julgam esteril qualquer tentativa para o renascimento d'uma industria tão proveitosa, não são motivos esses para que deixe de se affirmar e propagar a sua vantagem. Tentarei pois a empreza e por feliz me darei se a secundal-a apparecer alligum que com mais recursos e auctoridade a possa tornar viavel, requisitos que

me faltam, mas sobrando-me a boa vontade.

Feito este appello começarei por analysar nas suas linhas geraes este assumpto que repito, considero da maxima importancia.

As objecções que se levantam sempre que se ventila esta questão resumem-se em que não temos terrenos proprios para a criação e desenvolvimento da raça cavallar, que a equitação é só para quem tem meios de fortuna e que a defeza nacional é uma leria porque isto (é o paiz) ha-de fatalmente ir parar ás mãos do primeiro que a tal se propuzer.

Dizer-se que não temos terrenos proprios para a criação do gado cavallar, é em parte uma verdade, mas é necessario observar que se esses terrenos não estão apropriados, não deixam d'existir em vastidão e condições de se poderem apropriar.

Tem-se desenvolvido extraordinariamente a criação de gado taurino, o que é uma prova de que os terrenos não faltam. Se destinassem uma parte d'elles para criação de cavallos, estou convencido de que não perderiam dinheiro, porque deixariam d'ir buscar a Hespanha, aquillo que tivessemos em casa. Quanto dinheiro não damos a *nuestros hermanos* em todas as remontas para o exercito e mesmo nas acquisições para particulares? Esse dinheiro ficaria nas mãos dos nossos creadores, que podiam, dedicando-se, apresentar os soberbos exemplares que o paiz ainda hoje possui, apezar do abandono em que jaz este ramo d'industria pecuaria. Era bem para desejar que os nossos lavradores se convencessem que não so o vinho e touros dão interesse; trigos e cavallos tambem o dão, e a meu ver com mais vantagem economica para o paiz. Mesmo para o lavrador, conquanto os touros deem bastante resultado financeiro alugando os para serem corridos, custa-lhe não poucos disabores os apupos e vaias a que se sujeita quando os *cornupestos* saem mansos e não *obedeçam ao castigo*. Pobres animaes, como se tivessem culpa de terem nascido n'esta terra!

Para evitar taes disabores, que não ha dinheiro que os pague ou compense, a meu ver, seria patriótico e assado tentarem a experiencia. E igualmente lucririam aquelles que estivessem em condições de semear trigo onde indevidamente plantaram vinha, o que daria em resultado deixarem de sair annualmente umas centenas de contos para fóra do paiz. Se fallo aqui em trigos, não é como incidente, mas com o intuito de lembrar uma compensação áquelles que estejam nos casos e na necessidade de tentar as duas cousas, caso a criação de cavallos dêsse prejuizo ou pouco interesse a principio. Touros sem procura e vinho sem safda, é que me parece não ser das cousas mais lucrativas.

Claro é que um assumpto d'esta ordem não se trata nas breves linhas em que o acabo de expor. Limito-me apenas a uma idéa vaga e geral deixando para em outros artigos a tentar desenvolver.

Debaixo do ponto de vista d'educação physica, toda a gente comprehende que a equitação é um dos melhores e mais proveitosos exercicios a que o homem se pôde dedicar. Actualmente apenas um numero muito restricto pôde cultivar este ramo de *sport*, pois só é permitido a quem dispõe de meios de fortuna. E' infelizmente assim, mas não devia ser, porque a equitação devia fazer parte da instrução secundaria dos lyceus e ser por assim dizer uma parte complementar dos exercicios physicos que deviam começar nas escolas primarias, o que esperamos que em breve seja uma realidade, vendo assim coroados do melhor exito os trabalhos encetados n'esse sentido pela passada direcção do Real Gymnasio Club Portuguez.

Allega-se que o programma d'instrução secundaria não dá tempo aos rapazes para estudarem e aquelles que assimilam bem toda a materia durante o anno lectivo, é com sacrificio do seu repouso e portanto da sua saude. Mas de que serve uma tão vasta materia no curso de preparatorios para as escolas superiores? Se é para difficultar o accesso aos cursos superiores, havemos de concordar que é barbaro porque ou não se consegue lá chegar ou quando se chegar é com a saude depauperada e ás duas por tres temos umas corporações de sabios enfezados e rachiticos. Era mais regular, logico e humano, reduzir, facilitando, o curso de preparatorios, introduzindo-lhe uma desenvolvida educação physica, e assim preparados os estudantes com mais facilidade arcariam com o arduo estudo ao ramo de sciencia a que se dedicarem, que seria o mais possivel desenvolvido. Difficultem os cursos superiores, mas facilitem a introdução secundaria que é cursada por creanças que temos o dever de desenvolver, tornando-as homens prestaveis á sociedade e á patria. Atrophial-as como hoje se faz, é um crime de lesa-humanidade e de lesa patria.

Queixam-se do indifferentismo do nosso povo? Ahi tem uma das causas. Destruil-a é um dever. Envidem-se todos os esforços attinentes a tal fim, façamos homens e teremos uma patria, tornemo-nos fortes e seremos uma nação respeitavel. De contrario, mais vale fazer como o macaco; punhamos as mãos na cabeça e deixemo-nos ir para o fundo.

A necessidade de desenvolver a criação de gado cavallar (não esquecendo o gado mular) como elemento imprescindivel de defeza terretorial, quasi não carece ser demonstrada. N'um paiz montanhoso como o nosso, para se operarem rapidas evoluções, que melhor meio ha que o cavallo? Com um numeroso nucleo d'atiradores bem montados que valiosissimo auxilio se não prestaria ao exercito!? Bons cavalleiros levam tanto tempo a fazer como os bons atiradores, mas d'estes graças aos exforços da U. A. C. P. e á valiosissima protecção do ex.^{mo} sr. conselheiro Pimentel Pinto, que tão patrioticamente comprehendeu a vantagem e alcance do desenvolvimento do tiro civil, ha toda a esperanza de que em breve se multipliquem e constituam um numero e efficaz auxilio. Oxalá se consiga o mesmo com respeito a cavallaria para o que se torna necessario pensar sem delongas no desenvolvimento da criação de cavallos, porque em caso de guerra não podemos contar com a Hespanha para nos fornecer gado, porquanto em paz ou guerra comnosco, carece em ambos os casos de todo o seu gado ou para manter uma neutralidade armada ou para conduzir contra nós o seu material offensivo.

A propaganda e todos os esforços que se empreguem para o desenvolvimento da criação do gado cavallar é, pelas razões acima expostas, da mais urgente necessidade e é de esperar que esta idéa encontre echo em todos os peitos onde pulsarem corações de verdadeiros portuguezes.

A. C. PINHO.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

A União Velocipedica de França enviou á U. V. P. a seguinte nota:

«A direcção da União Velocipedica de França reconhecendo a correcção da atti-



Claudio Rozado

Distincto cyclista de Lisboa
Presidente da commissão de sport da
União Velocipedica Portuguesa

tude do corredor Kneppert, suspenso por 6 mezes por ter tomado parte em uma corrida de amadores, apesar de estar classificado como profissional, e tomando em consideração as explicações extremamente leaes que elle lhe deu, decide levantar a desqualificação imposta, mas espera que o corredor Kneppert reconhecerá a indulgencia de que a direcção lhe deu provas e respeitará rigorosamente os regulamentos da U. V. F.»

ECHOS DA QUINZENA

EDUCAÇÃO PHYSICA

Teria talvez melhor cabimento n'outra secção, o que vamos dizer sobre a acção benéfica da pratica dos sports no desenvolvimento muscular. Mas, aqui ou n'outra parte nunca será inoportuno acompanhar a cruzada santa que este jornal ha sete annos vem mantendo com a maior exemplação, com o mais acrisolado enthusiasmo, em favor da educação physica; nunca será de mais propagar esta verdade, evangelisar este principio: a necessidade de acompanhar a educação intellectual da creança com a educação do musculo. Um homem com o cerebro cheio de bellas theorias, com uma educação litteraria e scientifica completa não será verdadeiramente util a si e á sociedade se não tiver a robustez physica, a saúde necessaria para estabelecer um perfeito equilibrio entre o vigor do corpo e o intellecto.

Mens sana in corpore sano. Diziam os antigos.

E nunca como agora e em parte nenhuma como em Portugal devem aquellas palavras ser o lemma da bandeira educativa da nossa mocidade, a aspiração de todos os paes, o sonho radioso de todos os rapazes.

Intelligencia clara, cerebro bem equilibrado, instrucção variada e um corpo robusto, sadio, vigoroso. São estas as armas precisas e indispensaveis ao homem moderno para entrar na lucta pela vida.

E' certo que a causa da educação physica, que o mesmo é dizer, talvez, a causa do sport, tem ganho nos ultimos tempos grande numero de adeptos; mas não é menos certo que os inimigos e detractores

ainda não desapareceram nem desarmaram, oppondo a sua campanha estúpida e ingloria á nossa cruzada humanitaria e grande.

Não falta, com effeito, ainda hoje, quem, vendo as coisas por um prisma acanhado e ás vezes falso condemne a pratica dos sports como nociva á saúde.

Essa gente, em geral, vê nos exercicios só o lado mau, os excessos, e abusos, as inconveniencias. Vê, por exemplo, as consequencias desastrosas de creanças sem a necessaria educação elemental, se entregarem a difficeis exercicios gymnasticos que lhes arruinam a saúde em vez de lh'a robustecerem; e não reparam em centenas de rapazes que tem sido arrancados á tuberculose, mercê de uma educação dirigida com acerto e que lhes augmenta o vigor physico e lhes dá a saúde; falam da canceira, dos cruéis resultados de rapazes que mal sabendo andar em bicyclette se atrevem a longas jornadas atravez de estradas pessimas e montanhosas ou se abalançam a tomar parte em corridas de velocidade, e não fallam de Maurice Garin que, mercê de uma preparação regular, demorada e methodica, conseguiu ainda ha pouco ganhar a corrida monstro de Paris-Brest e volta, fazendo o percurso, 1:200 kilometros, em



Carlos Ferreira Seabra

Distincto cyclista, corredor amator, de Lisboa
Da direcção e campeão do
Real Club Velocipedista de Portugal

52 h. e 11 m.; falam das raras victimas que a bicyclette tem causado e não se lembram d'esse bom velho Rousset, que depois de andar largos annos em muletas, quasi paralytico, abandonado pelos medicos se salvou com o uso da bicyclette e que, apesar dos seus 65 annos ainda se aventurou a tomar parte n'essa corrida monumental. Tendo-se inscripto na categoria dos *touristes routiers*, a quem era concedido um praso de tempo maximo de dez dias, o bom velho conseguiu fazer o percurso em 8 dias (200 h. e 37 m.) e em tal estado d'animo chegou a Paris que logo prometeu repetir a proesa no proximo anno... se lá chegar. Falam dos que succumbem e fraquejam e não se lembram do nosso José Maria Dionysio que fez esses famosos 100 kilom. das Caldas a Lisboa em 2 h. e 57 1/2 m.; não citam Roble que acaba de *bater o record* do mundo da hora, cobrindo, 65 kilom. 512 m.

Os detractores dos exercicios sportivos falam ainda dos perigosos resultados de longas caminhadas a pé, que rapazes, apenas acostumados a andar pelas ruas da

baixa se atrevem a fazer e não se recordam da victoria alcançada por Leon Hurst, na corrida Paris-Conflans, 40 kilom. em 2 horas e meia e do *record* do mundo da hora, batido agora mesmo por Dave Fenton que percorreu n'este espaço de tempo 12 kilom. 426 m.; referem-se aos inexperientes que mal sabendo nadar se propõem a fazer longas travessias e succumbem desastrosamente, mas não citam os nomes de madame Valburga que fez a travessia do Niagara e já por duas vezes tenta atravessar o mar da Mancha; nem olham para o intrepido nadador Holbain que no mesmo empenho, bracejou durante 12 horas consecutivas entre Douvres e Callais, dando-se por fim vencido pelo estado do mar e não pela fadiga.

Os detractores dos exercicios sportivos, vêem, pois, os falsos resultados d'estes inexperientes e não attendem, não reparam nas *performances*, nos resultados praticos, verdadeiramente reaes que obteem aquelles que tem uma educação physica regular, que fizeram do sport um uso methodico, ganhando dia a dia mercê de um treino aturado e sensato, maior vigor, mais força, mais energia physica e moral.

Aos que descreem da acção e dos resultados altamente salutareos do sport, aconselhamos a que vão assistir ás festas, ás *matinées*, aos saraus que nas salas do Real Gymnasio e do Real Club Velocipedista se costumam dar, ás lições que ali se ministram; saiam por esses campos fóra onde se praticam os sports ao ar livre, o *tennis*, *cricket*, a velocipedia, o *foot baal*, e verão quanto são benéficos e altamente salutareos esses exercicios quando feitos moderadamente, com methodo e regularidade.

Apurando a verdade:

Como os nossos leitores devem estar lembrados, dias depois da publicação do *Tiro Civil*, de 1 de julho, appareceu em um jornal do Porto, o excerpto de uma carta enviada de Lisboa, por individuo então desconhecido para nós, mas que hoje sabemos ser o gentilissimo tenorio lamecha, e em que se desmentia o que disseramos sobre o brinde feito pelo sr. Gomes Leite, delegado do V. C. L., no almoço que se seguiu ao passeio da U. V. P., em 30 de junho.

Querendo provar que não falseáramos a verdade dos factos, dirigimos uma carta ao sr. Gomes Leite pedindo-lhe que nos dissesse se era ou não verdade o que affirmáramos sobre o seu



Carlos Ferreira Viegas

Distincto cyclista, corredor amator, de Lisboa
Da direcção do Velo Club de Lisboa

brinde, isto é, se sua ex.^a affirmara ou não a dedicação do V. C. L. á causa unionista e se garantiria que aquella sociedade federada se manteria sempre e com toda a lealdade ao lado da U. V.

cujo prestigio e auctoridade deseja ver constantemente engrandecido.»

A essa carta respondeu o sr. Gomes Leite com a seguinte:

Lisboa, 29 de julho de 1901. — ... Sr. Carlos Callixto — Prezado amigo e senhor. — Com bastante admiração tomei conhecimento da noticia publicada no Campeão.



Santos Dumont

O intrepido aeronauta brasileiro

Primeiro cumpre-me informar que um desmentido só se pôde fazer oficialmente, e esse compete á Direcção do Velo Club ou a mim, cumpridor do pedido feito pela Direcção do V. C. L. representei o mesmo no primeiro passeio da U. V. P. e na primeira reunião de Direcção do V. C. L. expus todos os detalhes da festa e do brinde que fiz. Neste ponto terminou portanto a missão.

No mesmo brinde não me podia alongar em considerações senão as devidas; brindei á U. V. P. allegando que o V. C. L. em tudo que podesse estaria sempre ao lado d'ella para a coadjuvar.

O Campeão aproveitou-se portanto da mais pequena cousa para levantar intrigas, que são bastante alheias ao assumpto.

O meu nome n'estas questões, nunca entrará, e lastimo que o Campeão se entretenha com estas cousas. Creia-me seu amigo attento venerador — Gomes Leite.

Não nos satisfaz completamente esta carta que, em boa verdade, não nega o que dissemos e que tem ainda umas biscas que hão de envermelhecer as orelhas do nosso gentilissimo tenorio lamecha. Instámos por uma resposta mais categorica e como o sr. Gomes Leite nol-a não disse, dirigimos uma carta circular aos cavalheiros que assistiram ao almoço para que elles nos dissessem de que lado estava a verdade.

E' certo que este nosso empenho se modificou consideravelmente desde que conhecemos o auctor da epistola-desmentido. Se mais cedo o soubessemos nem sequer teriamos incommodado os unionistas que tomaram parte na festa do Mont'Estoril, nem mesmo teriamos incommodado o sr. Gomes Leite, a quem, aliás, temos na conta de um rapaz de educação, alheio a intrigas que tenorio lamecha por conta propria e por conta do patrão anda fermentando de camaradagem com ontro bonifrate do Porto.

E desde que as coisas estão n'este pé, desde que tiveram a origem que sabemos, não merece a pena tomar grande espaço com o assumpto.

Eis apenas algumas cartas em resposta á nossa circular. A respeitabilidade das pessoas que as firmam bastará para fazer o testemunho da verdade do que dissemos. Quanto ás restantes ficam em nosso poder como novo testemunho da lealdade de caracter e de boa amizade que os seus signatarios nos deram :

Amigo e sr. Callixto

Em resposta á carta-circular do meu amigo e em referencia ao assumpto que a mesma trata, cumpre-me dizer o seguinte:

O meu amigo Leite como delegaço do Velo Club e julgo que assim usou da palavra, declarou que o V. C. estaria sempre ao lado da causa unionista e brinda o sr. Callixto em especial, servindo-se das phrases mais ou menos transcriptas no n.º 214 d'O Tiro Civil, e o que julgo que o mesmo meu amigo Leite continuará a dispensar á União a mesma dedicação que então expoz.

N'estas mal redigidas linhas creio ter satisfeito a resposta á sua carta-circular podendo d'ella fazer o uso que tiver por conveniente. Seu amigo att.º ven.º e obrig.º

Augusto Grillo.

Garanto debaixo da minha mais solemne palavra de honra, que as palavras escriptas p.r.v. no n.º 214 d'O Tiro Civil, synthetizam da maneira mais real e verdadeira, o brinde levantado no almoço que teve logar no grande hotel do Mont'Estoril, pelo ex.º sr. Francisco Maria Gomes Leite, delegado do «Velo Club de Lisboa».

Digne-se v. fazer d'esta minha declaração o uso que lhe approveer. Lisboa, 12 d'agosto de 1901.

Antonio de Magalhães Peixoto.

... Sr. Carlos Callixto, dignissimo secretario da redacção d'O Tiro Civil. — Accuso a recepção da vossa carta-circular com data da 1 do corrente. Em abono da verdade e satisfazendo o justo pedido que n'ella me é feito, cumpre-me dizer ao meu prezado collega que a noticia d'O Tiro Civil, acerca do brinde feito no «Grande Hotel do Mont'Estoril», por occasião do almoço da U. V. P. é historia fiel do que alli disse o sr. Gomes Leite, representante do V. C. L. e que portanto e absolutamente falsa a affirmacão feita pelo Campeão, do Porto, no seu n.º de 25 de julho p. p.

Tenho mesmo a certeza absoluta que o sr. Gomes Leite de modo nenhum, a não ser que prepra deixar de ser um cavalheiro, ousará desmentir a noticia d'O Tiro Civil na parte respeitante ao brinde que em nome do Velo levantou á União e muito especialmente a Carlos Callixto.

O meu prezado collega fará d'esta minha resposta o uso que entender. Do vosso dedicado e muito grato amigo

Alberto Carlos Calleya.

Em resposta á carta-circular de v. tenho a declarar que recordando-me perfeitamente do brinde feito pelo ex.º sr. Gomes Leite no almoço do passeio da U. V. P. ao Mont'Estoril, brinde que n'essa data julguei verdadeiramente significativo e de summa importancia para o bom nome da U. V. P. auctoriso v. em meu nome a fazer publico que é verdadeira a noticia publicada no n.º 214 d'O Tiro Civil. Creia-me de v. collega e amigo muito obrigado

Costa Campos.

Em resposta á sua estimada de 1 do corrente, sou a dizer-lhe que, quando não esteja bem lembrado das palavras do brinde do ex.º sr. Francisco Maria Gomes Leite no almoço da U. V. P. me parece no entanto verdadeiro o artigo d'O Tiro Civil n.º 214, referente ao dito brinde.

Auctoriso o amigo a fazer d'esta o uso que julgar conveniente. Seu amigo dedicado

Eugenio F. Ferreira.

Em resposta á sua carta-circular data de 1 de agosto de 1901, sou a dizer-lhe que é verdade o que V. Ex.ª publicou no n.º 214 do «Tiro Civil» pois não tenho n'isso inconveniente nenhum; as palavras proferidas pelo representante do V. C. L. no almoço unionista, realizado no Hotel Monte Estoril, foram ditas em bom portuguez e ouvidas por todas as pessoas que assistiram ao almoço, e do V. C. L. estavam mais alguns socios que tambem deviam ter ouvido, e que, como eu, não devem ter escrupulo em dizer, o que eu não posso afirmar é se o ex.º sr. Gomes Leite estava auctorisado pela direcção do Velo-Club a proferir-as. — De V. amigo obrigado

José Paulo Sacramento.

Em resposta á sua carta-circular sou a responder-lhe que é verdade tudo quanto V. Ex.ª diz com respeito ao brinde feito pelo delegado do V. C. L. no almoço realizado no Hotel Mont'Estoril, no jornal «O Tiro Civil», n. 214, affirmando que o V. C. L. estava sempre ao lado da U. V. P.

E por ser verdade assigno esta carta aos 13 de agosto de 1901. — De V. eredo amigo obrigado.

Augusto Flavio do Sacramento.

O novo velodromo:

Proseguem com actividade os trabalhos do novo velodromo de Lisboa e que uma parceria, á frente da qual está o nosso amigo sr. Gonçalves Ferreira, trata de construir em uns vastos terrenos na rua Sá da Bandeira.

Ouvimos que as obras, que por motivo do fallecimento da dona do terreno estiveram alguns dias paradas, vão agora tomar grande incremento e que até fins de outubro estará a pista concluida de fórma a poderem ali realizar-se as primeiras corridas.

Oxalá assim seja, para que a União Velocipedica Portugueza, ainda este anno possa fazer correr os campeonatos de Portugal (velocidade e fundo) para amadores e profissionais, como é seu ardente desejo, e já foi resolvido em sessão de direcção.

Corridas em Setubal:

Promovidas pelo benemerito Gymnasio Setubalense realisaram-se no passado domingo na formosa Avenida Todi, grandes corridas de bicyclettes sob o regulamento da U. V. P. e que toram coroadas do melhor exito.

O resultado foi o seguinte:

- 1.ª corrida, 530 m.: 1.º premio, Aurelio Barreiros; 2.º, Pierre Duiguo.
- 2.ª corrida, 500 m.: 1.º, Joaquim Aguiam; 2.º, João Carvalho O'Neill.
- 3.ª corrida, 600 m.: 1.º, Eugene Rouillé; 2.º, A. Barreiros.
- 4.ª corrida, 650 m.: 1.º, Eugene Rouillé; 2.º, Juvencio Cunha.
- 5.ª corrida, tenders, 650 m.: 1.º, Rouillé-Duiguo.

6.ª corrida, Handicap, reservada aos corredores que obtiveram 1.ºs premios nas 1.ª, 2.ª e 3.ª corridas. Correram: Barreiros, Aguiam e Rouillé, tendo este de percorrer 619 m. e aquelles 605. Ganhou o 1.º premio, por meia roda de machina, Barreiros, e o 2.º Rouillé.

O jury era assim formado: Commissarios: José Ladislau da Costa, delegado da U. V. P.; Luiz Candido da Silva Patacho e M. N. Machado Correia; juiz de chegada: Luiz de Macedo e Castro; juiz de partida: Horacio W. Henriques; chronometrista: João J. Pinto.

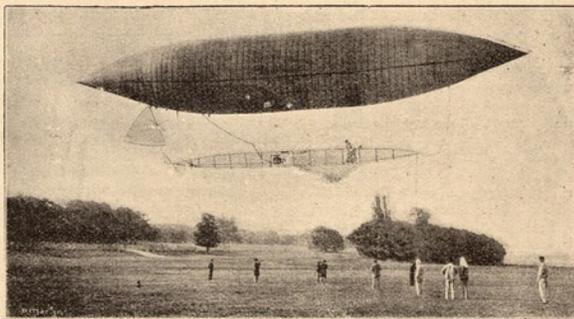
Velodromo de Palhavã:

No passado domingo realisaram-se no velodromo do Jardim Zoologico as corridas velocipedicas organisadas pelo Real Club Velocipedista de Portugal, sob o regulamento da U. V. P., da qual o R. C. é filiado e dedicado auxiliar.

As corridas tiveram um bello exito e em nada desmerecem das bellas tradições da benemerita e gloriosa associação. Mórmente o Campeonato, ganho, por fórma digna dos maiores elogios, por Carlos Seabra, despertou os mais entusiasticos e justos applausos.

Eis o resultado das corridas:

- 1.ª corrida, juniors, 1:332 m.: 1.º premio, Sergio d'Oliveira; 2.º, Cyrilo Miramon; 3.º, Estevam dos Santos.



Balão Santos Dumont n.º 5

2.ª corrida, tandens, 1.665 m.: 1.º, Carlos Seabra-Baptista da Silva.

3.ª corrida, seniors, 1:998 m.: 1.º, Carlos Seabra; 2.º, Baptista da Silva.

4.ª corrida, grande corrida nacional, 3:330 m.: 1.º, Ernesto Zenoglio; 2.º, Bello d'Almeida; 3.º, João Vieira.

5.ª corrida, Campeonato do Club, 1.º, Carlos Seabra.

6.ª corrida, d'honra, 1:332 m.: 1.º, Carlos Seabra; 2.º, Baptista da Silva.

O jury era assim formado:

Presidente, Carlos Callixto, director delegado da União Velocipedica Portugueza; Commissarios, Costa e Silva, director do Real Club Velocipedista de Portugal e Annibal Pinheiro da Costa,

director do Sport Club; Juiz de partida, A. Carlos Calleya, director da União Velocipedica Portuguesa; Juiz de chegada, Julio Correia de Sá, director do Real Club Velocipedista de Portugal; Chronometrista, Jorge Henrique Rodrigues Fernandes, director do Real Club Velocipedista de Portugal; Contador de voltas, Carlos Ferreira Viegas, director do Velo-Club de Lisboa; Delegado junto dos corredores, Antonio Simões Paixão, R. C. V. P.; Fiscaes de pista, Eduardo Gonçalves, Carlos Estrade e José d'Araujo da Costa Moreira, R. C. V. P.

*

Gymnasio-Club Figueirense:

No proximo domingo, 22 do corrente, realisa-se na Figueira da Foz grandes corridas de bicyclettes, sob o regulamento da U. V. P. e sub-bordinadas ao programma seguinte:

1.^a corrida, nacional, 1.^o premio, 50\$000 réis; 2.^o, 20\$000 réis.

2.^a corrida, juniors, 1.^o premio, medalha de vermeil; 2.^o, medalha de prata; 3.^o, medalha de cobre.

3.^a corrida, record dos 5 kilometros, por José Bento Pessoa, com *entraîneurs* em tandens.

4.^a corrida, seniors, 1.^o premio, 10\$000; 2.^o 5\$000 réis.

O jury será presidido pelo delegado da U. V. P. sr. Alvaro Lima.

*

Cyclo-Club Caldense:

Realisou-se hontem o segundo passeio official d'este club, ha pouco fundado nas Caldas da Rainha e que vae prosperando dia a dia, mercê da actividade, zelo e intelligencia da sua direcção, á testa da qual estão homens de prestigio como Eduardo Mafra, Angelo Marcellino Garcia, Jeronimo Ludovice e outros de equal valor.

Este segundo passeio foi á pittoresca praia da Nazareth e cremos que terá alcançado o exito e brilhantismo que obteve o que no mez passado se realisou ás Aguas Santas.

*

O Cyclista:

Organizado pelo semanario o *Cyclista* realisa-se hoje no velodromo do Jardim Zoologico um grande festival de sport. Ha 10 corridas velocipedicas, sob o regulamento da U. V. P. Um dos numeros do programma é o *record* dos 1000 metros que o nosso amigo e distincto corredor sr. José Baptista da Silva vae estabelecer.

*

Record Leiria-Lisboa-Leiria:

O nosso presado amigo e distincto velocipedista sr. Annibal Cortez Pinto, zeloso e intelligente sub-delegado da U. V. P. em Leiria, vae fazer o *record* Leiria-Lisboa-Leiria.

O distincto corredor e estradista propõe-se a fazer o magnifico e interessante *record* em menos de 24 horas, o que realmente constituirá uma bella *performance*, se, como acreditamos, o nosso amigo fizer o percurso no espaço de tempo que indica.

A U. V. P. já deu a auctorisação necessaria para a realisação do *record* que terá logar ainda este mez e que será dos mais bellos que a União terá de homologar.

*

O record da hora:

Referimos n'um dos passados numeros do *Tiro* a notavel *porformance* do distinctissimo corredor portuguez nosso amigo sr. Sebastião Heredia que por forma brilhante, attendendo ao meio e ás circumstancias, estabeleceu o record da hora no velodromo do Jardim Zoologico.

Disse-o aqui mesmo e repeti-o na correspondencia que a tal respeito publiquei no *Auto-Velo* de Paris: o exito alcançado por D. Sebastião de Heredia é assignalado e representa um *tour de force* extraordinario. N'uma pista irregularissima, com tempo pessimo e treinadores inexperientes não se pode fazer mais.

Mas já que fallamos do record da hora, estabelecido em Portugal, pelo vencedor das corridas do Centenario da India, julgamos opportuno e interessante, não para estabelecer comparações que seriam disparatadas e impossiveis, mas como simples documento, publicar a lista das evoluções por que tem passado o *record* do mundo, da hora, desde 1876 até hoje.

Datas	Pistas	Corredores	Distancias
25 março	1876	Cambridge.... Dodds	25.508
25 maio	1877 Shoope	26.050
10	1878	Oxford..... Wheir	28.542
9 junho	1879 Christie	30.374
21 setembro	1880	Stamford.... Cortis	31.866
27 junho	1882	32.153
2 agosto	32.474
11 setembro	1884	Newcastle.... English	32.707
1 fevereiro	1885	Belgrave.... Lees	33.615
13 agosto	1888	Long Eaton... Laurie	33.913
28 julho	1890	Paddington.... Turner	34.608
29 Mercedy	34.550
6 setembro Lloyd	34.798
17 Parsons	36.605
15	1891 Edge	36.626
14 Osmond	38.162
2 maio	1892	Hern Hill.... Osmond	38.425
14 agosto	Paris (Buffalo) Fournier	39.322
23 setembro Dubois	39.907

28 julho	1893	Hern Hill.... Osmond	40.174
31 agosto Stocks	40.807
22 setembro	Springfield... Meintjies	41.888
12 agosto	1894	Paris..... A. Linton	41.042
23	Bordeaux.... Dubois	43.325
17 setembro Boubours	44.185
3 novembro A. Linton	45.433
20 junho	1895	Dijon..... Lesna	45.700
1 setembro	Paris..... Michaël	45.602
26 Boubours	46.440
14 outubro	Londres..... Stocks	46.711
14 junho	1896 A. Chase	46.949
19 maio	Paris..... T. Linton	48.455
9 julho	Londres.....	49.803
3 outubro Stocks	50.393
21	1897 Stocks	51.407
27 setembro	52.499
7 julho	1898	Philadelphia... E. Taylor	54.045
1 agosto	Londres..... A. Chase	55.700
25 setembro	Philadelphia... Elkes	56.381
6 julho	1899	Paris..... E. Taylor	56.966
9 setembro Bor	58.053
18 E. Taylor	58.406
20 março	1900	58.980
8 abril	59.486
29	62.313
3 junho	Baugé.....	63.779
25 outubro	Brockton.... Stinson	65.900
31	64.673
30 junho	1901	Leipzig..... Robl	65.512

O *record* do mundo, da hora em bicycle ou bicyclette tem, pois, sido batido 50 vezes em 25 annos. E não será sem pasmo que se attentará nas velocidades que d'anno para anno se tem ido manifestando, graças ao aperfeiçoamento das machinas e dos processos de treino.

NOTAS SOLTAS

Realisou-se em Boston uma corrida de 6 dias, á razão de 8 horas por dia. A classificaçào final foi a seguinte: 1.^o Maya-Bowler 1:562 kilom. 330 m., 2.^o Moran-Mac Lean, menos uma volta de pista.

Realisam-se nos dias 15, 19 e 22 do corrente as grandes corridas velocipedicas para a conquista do *grand prix* cyclista de Paris. Os premios attingem a bonita somma de 20:000 francos.

As subscrições abertas pelo *Auto-Velo* em favor de Lesna e do velho Roussel, attingiram, respectivamente: 2:201 francos e 226,75 francos.

Nas grandes manobras que o exercito francez vae fazer nas vastas planuras de Reims, perante o czar da Russia, tomarão parte as companhias cyclistas do 1.^o, 2.^o, 6.^o e 20.^o corpo.

O *maire* de Frassaco, Tampà (pelo nome não perca) acaba de bater com o seu automovel de 5 cavallos, todos os records de altitude, pois que conseguiu chegar ao forte Della Vecchia e Centiphanhe a 2:849 m. de altitude acima do nivel do mar.

Até agora os mais arrojados *chaffeurs* não tinham passado de 2:466 metros, isto é, apenas tinham conseguido transpôr o grande São Bernardo.

Major Taylor, o famoso preto, que tantas tardes de gloria teve na Europa, continua perseguido por uma terrivel «macaca», na America conta as derrotas quasi pelo numero das corridas em que tem entrado.

A U. V. F. estabeleceu já as datas em que fará correr as suas provas classicas para profissionaes.

Em 29 do corrente será corrido o *grand prix* (1:000 francos); em 6 de outubro, o campeonato de França, velocidade, primeiro premio, 500 francos; em 13 de outubro, campeonato de França, de fundo, 100 kilom., primeiro premio 1:000 francos.

Em Dublin (Irlanda) foi inaugurado um comboio especial destinado aos cyclistas; além das carruagens muito confortaveis destinadas aos amigos do bom ar dos campos e da velocipedia, ha wagons especies para conduzir *les petites reines*.

Quem nos dera a nós ter, não dizemos já, comboios especies mas, ao menos uns wagoninhos onde as nossas pobres bicyclettes não fossem amuchadas entre malas e caixotes...

Os tandens a petroleo, com os seus motores de superficie desmesurada, destinados aos treinadores, começam a ser substituidos, na America, por bicyclettes tambem a petroleo.

A União Velocipedica Allemã desqualificou o corredor amator francez Maitrot, campeão do mundo de velocidade... por suspeitas de professionalismo.

A desqualificação limita-se, porém, aos velodromos allemães.

Por tal motivo Maitrot depois de ter vencido todos os primeiros amadores allemães volta a Paris e disputará o *grand prix* cyclista, amator.

Arend, o grande e o sympathico corredor allemão continua a serie de triumphos encetados em Paris nas corridas do *grand prix* da Republica; vencido por Ellegard no campeonato do mundo, conseguiu agora tirar a desforra ao corredor dinamarquez, arrancando-lhe por uma forma brilhante o *grand prix* da Allemã. O resultado d'esta grande corrida, foi o seguinte: 1.^o Arend, 2.^o Ellegard, por uma roda, 3.^o Huber, por 3/4 de machina.

Resultado da corrida de 24 horas, realisada em Genova nos dias 8 e 9 do corrente: O 1.^o classificado foi um preto de nome Vendredi que agora fez a sua estreia e que se assignou por forma brilhante percorrendo sem treinadores 616 kilom. 550 m.; 2.^o Bosshard, 615 kilom. 850 m.; 3.^o Ruf, 615 kilom. 450 m.; 4.^o Laeser, 610 kilom. 250 m. O ultimo classificado foi Rossy que percorreu 548 kilom. 400 m.

O ministerio das obras publicas de França auxilia com bons premios as corridas de bicyclette que, *inter magasins*, annualmente se realisam em Paris.

As corridas d'este anno realisaram-se no passado domingo; os primeiros premios foram ganhos pelo pessoal dos grandes armazens do Louvre e os segundos premios pelos corredores dos armazens da Samaritana.

O corredor Nelson que era uma das maiores esperanças da America do Norte acaba de fallecer em New-York depois de lhe ter sido amputada a perna direita.

O corredor-estradista inglez King acaba de bater o *record* das 24 horas em estrada, sem treinadores. O valoroso inglez percorreu n'aquelle tempo 568 kilom., mais 16 do que o *record* anterior.

CARLOS CALLIXTO.

FIGUEIRA DA FOZ

José Bento Pessoa recebeu no dia 1.^o de setembro a mais alta e significativa prova de quanto é admirado, pela consagração, desculpemos a expressão, que lhe fizeram os cyclistas portuguezes.

Foi uma verdadeira apothose!

A velocipedia portugueza pagou uma divida, que se achava em aberto, ao maior corredor portuguez.

José Bento Pessoa tem honrado a velocipedia nacional, aqui e no estrangeiro, como nenhum outro até hoje o tem feito.

Por isso foi digna e merecida a festa que os velocipedistas dedicaram no dia 1.^o de setembro ao maior campeão portuguez.

O estafeta sahiu de Lisboa ás 4 horas da manhã passando em Leiria ás 10 h. 48 m. em Coimbra ás 2 h. 45 t. chegando á Figueira ás 3 h. 50 da tarde.

A séde do Gymnasio Club achava-se ornamentado com bandeiras, sendo enorme o concurso de povo na rua do Príncipe, rua por onde devia passar o estafeta.

As 3,50 h. da tarde, como já dissemos, chegava o sr. Pedro Bandeira, portador da mensagem dos cyclistas portuguezes para José Bento Pessoa, acompanhado de mais de 80 cyclistas, que a varios pontos tinham ido esperar o estafeta.

O entusiasmo então foi delirante. Os cyclistas foram saudados com palmas e vivas e a philarmónica Figueirense que se achava n'um dos terraços do Gymnasio tocou o hymno d'esta sympathica associação.

O sr. Pedro Bandeira, no meio de grande entusiasmo, entregou a mensagem ao sr. Carlos Pestana, presidente da direcção do Gymnasio Figueirense.

Em seguida dirigiram-se á sala de espectaculos do Gymnasio onde devia ter logar a sessão solenne.

A sala achava-se lindamente ornamentada com colchas de damasco, flores, verduras e utensilios de sport, sobresaído ainda mais por a sala se achar completamente cheia de socios e convidadas realçando sobretudo as mais formosas damas da Figueira que enchiam todos os camarotes.

No palco tomaram logar, a mesa, a philarmónica Figueirense, os cyclistas e os representantes de varios clubs e da imprensa.

Presidiu o sr. commandador Annibal de Mello, presidente da assembléa geral do Gymnasio, secretariado pelo sr. Pedro Augusto Ferreira e Manoel Fernandes Thomaz.

A direito da presidencia toma logar o sr. Carlos Rego, presidente da commissão do estafeta, e á esquerda os srs. Pedro Bandeira, portador da mensagem e Carlos Pestana, presidente do Gymnasio.

O sr. Presidente abriu a sessão e convidou José Bento Pessoa que se achava n'um camarote, a tomar logar á sua direita. José Bento desceu e ao appareer no palco o entusiasmo foi delirante.

Tudo de pé saudou com verdadeiro delirio o primeiro corredor da Peninsula!

Depois de exposta pela presidencia n'um primoroso discurso o fim d'aquelle sessão, o sr. presidente convidou o sr. Carlos Rego a tomar a presidencia, o qual foi recebida entre uma prolongada salva de palmas.

O sr. Rego convidou por sua vez para tomarem logar junto de si os srs. commandador Annibal de Mello, José Bento, Carlos Pestana, Humbert, Marinho, Pedro Ferreira, Manoel Fernandes Thomaz e Pedro Bandeira.

O sr. Carlos Pestana mandou para a mesa a mensagem que lhe tinha entregue o sr. Pedro

Bandeira, mandando-a o sr. presidente ler pelo secretario Pedro Ferreira.

Começou a leitura no meio do maior silencio, sendo no fim entregue a José Bento a mensagem collocando-lhe o sr. Carlos Rego ao peito a medalha de ouro cravejada de brilhantes que os cyclistas portuguezes lhe enviavam, sendo aclamado com muitas palmas e vivas e abraçado por todos os presentes.

A José Bento foi tambem entregue uma mensagem encerrada n'uma valiosa pasta p-elo sr. Assumpção Pires em nome do Racing-Club; outra mensagem e o emblema em ouro do grupo José Bento Pessoa lhe foi tambem entregue pelo sr. Santos Silva, presidente do mesmo grupo.

Alem dos cavalheiros acima indicados discursaram, e muitissimo bem mais os srs. Campos Sá pelo Sport Club, Pedro Bandeira pelo Velo Club do Porto, Carlos Viegas pelo Velo Club de Lisboa, Gomes Leite pelo Cyclista e Angelo de Mello, além do sr. Carlos Rego pela commissão do estafeta.

O sr. Frederico Carlos Rego convidou os distinctos cyclistas Antonio Lopes e Sebastião Heredia que se achavam n'um camarote a descerem ao palco, sendo então alvo d'uma sympathica manifestação.

Antes de terminar a sessão, José Bento agradeceu comovidissimo tantas provas de sympathia e estima, sendo calorosamente applaudido.

Encerron-se esta sessão, que ha-de ficar memoravel nos annaes da velocipedia nacional ao som do hymno do Gymnasio, e vivas a José Bento, C. Rego, Gymnasio Club, Clubs representados, imprensa etc. damos em seguida a mensagem que foi conduzida pelo estafeta:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Honrar um meritorio esforço onde quer que elle se exerça, applaudir e incitar os que illustrando o seu nome, por igual illustram a sua patria, é o objectivo unico de todos os que se inspiram em alevantados ideaes de justiça. Visando a este objectivo e obdeendo a um sentimento, que para se manifestar d'uma forma perduravel apenas espera appropriado ensino os velocipedistas portuguezes, com a satisfação inequalvel que ao espirito traz sempre o cumprimento d'um dever, vem hoje apresentar as suas entusiasticas homenagens ao valente campeão, que em terras estrangeiras como no seu paiz natal, tem sabido honrar com singular galhardia as nobres tradições da nossa altiva raça de fortes e intemeratos. Estas homenagens, ex.^{mo} sr. não significam apenas colorosas felicitações pelos triumphos alcançados; por igual traduzem sinceros agradecimentos, pelo muito que a velocipedia lucra em natural interesse e nobres estímulos, á sombra dos louros tão brilhantemente conquistados.

Tão fortes razões, determinando esta consoladora unanimidade de applausos, este concerto harmonico de louvores, aqui nos trouxeram n'uma confraternisação absoluta, que é o principio essencial para que uma ideia se imponha e vingue triumphantemente.

Para que fique sempre bem viva a recordação d'esta hora de justificadas alegrias, quizeram os cyclistas de Portugal deixar nas mãos de V. Ex.^a um brinde, que, insignificante como galardão a tamanhos meritos fosse apenas como que o symbolo dos sentimentos de estima e de admiração que nutrem por V. Ex.^a.

D'ahi, a offerta do objecto de arte, adquirido por subscrição publica, que hoje apresentamos a V. Ex.^a e que no futuro lembrará ao esforçado campeão, cujo nome tanta vez aclamado pelas multidões é já agora o de uma gloria do cyclismo, que ha quasi sempre uma hora de justiça para os denodados lutadores; e que havendo soado esta hora para V. Ex.^a não lhe faltaram então as homenagens rincerias, dos que maioria representam a velocipedia nacional agradecida.

A COMMISSÃO

Frederico Carlos Rego, Sebastião Tenorio d'Oliveira, Frederico Senna Cardoso, Adalberto Trancoso, Carlos Calleya, Augusto Rato, Ernesto Zenoglio, Gomes Leite, Campos Sá, Pedro Bandeira e Ricardo Garcia y Gomez.

José Bento Pessoa offereceu aos seus amigos um jantar no Casino Español.

Ao toast foram levantados muitos brindes calorosamente correspondidos.

À noite teve lugar no theatro Principe D. Carlos um espectáculo de gala offerecido a José Bento. Reinou sempre o maior entusiasmo, sendo José Bento muito victoriado.

Escreveu a mensagem o sr. Luiz Trigueiros, de Vianna do Castello.

Figueira, setembro, 1901

P. F.

NAUTICA

REGATA

E' no dia 29, em Cascaes, que se realisa a regata promovida pelo *Real Club Naval de Lisboa*. Pela qualidade dos elementos que n'ella entram e pelo esmero com que tem sido preparada pelo digno Conselho Director do Club, podemos afirmar, virá recordar epechas passadas em que o *sport nautico* creou e deixou nome.

Pená e que assim o não comprehendam as outras aggremações congengeres. A *Real Associação Naval*, a mais antiga, creada por El-Rei D. Pedro V em 1855, teve epochas de esplendor e elevou o *sport nautico* ao seu auge em o nosso paiz; n'esse tempo tinha uma pleiade brilhante de distinctos *sportsmen* que tinham o verdadeiro amor, a paixão pelo seu *sport* e, todos por um e um por todos cultivaram-no e desenvolveram-no com verdadeiro entusiasmo; o seu maior prazer era estarem no mar; que bello tempo e que esplendidas festas.

Hoje, esta então florescente associação tomou um outro rumo; com magnificos elementos, mas n'um quietismo atrophiante, com alguns dedicados, bons e activos, mas cujas energias se esterilizam de encontro á inercia d'uns e, talvez quem sabe, á incompetencia e á maldade d'outros; diziamos, esta outr'ora tão florescente associação está-se reservando um papel de *Associação Honoraria*, sem querer fazer nada que seja pratico ou util.

Sentimos, porque, temos pela *Real Associação Naval* a mais captivante sympathia e respeito pelo seu passado brilhante.

O *Club dos Aspirantes de Marinha*, esse entra na regata, alli ha sangue novo, embora um pouco faltos de estimulo e de tempo, pois que os estudos absorvem-lh'o quasi todo, no entanto estão sempre promptos a comparecer ao toque de unir, honra lhes seja.

Do elemento official de que muito havia a esperar, pouco ou nada. N'um porto formoso e amplo como o nosso Tejo, com uma meia duzia de navios de guerra ahi fundeados, e agora organizados em esquadra de manobras, em que tanto se distinguiram, que fazem, nada.

Os escaleres a vapor que conduzem os commandantes e officias, ou rebocam os escaleres de remos, vieram arrefecer o estimulo dos bons remadores d'outros tempos. Hoje é raro ver escaleres remando a capricho no nosso Tejo, como n'outras epochas; pois com as guarnições que esses navios teem e com o magnifico material que elles devem possuir, affigura-se-nos que os exercicios de remo e os desafios entre as guarnições, deviam ser ordenados officialmente, era o estimulo, era a fórmula, como n'outros tempos, possuirmos bons remadores que se podessem medir com os das esquadras estrangeiras quando aqui viessem. E que bellas luctas essas, e que orgulho nos causaria quando os nossos marinheiros sahisses vencedores d'essas pugnas de destreza e resistencia.

A redacção de *O Tiro Civil*, em tempos que não vão longe, diligenciou e chegou a reunir por mais d'uma vez, alguns elementos dos melhores no *sport nautico*, para a formação de uma *União Nautica Portuguesa* que, pelos elementos que a compozeresse, fosse garantia a todos e conseguisse, para o desenvolvimento do *sport nautico*, federar todos os clubs e associações tanto de Lisboa como do paiz.

Este trabalho, que em Paris deu magnificos resultados como os deu no Rio de Janeiro e cremos se está organisando no visinho reino, em San Sebastian, era, a nosso ver, a unica fórmula de levantar este importantissimo ramo de *sport*.

Se, por circunstancias alheias á nossa vontade, estes primeiros trabalhos não deram o resultado appetecido, não perdemos comtudo a esperança de vermos praticamente realisada uma idéa, que se nos affigura transcendente, para os que do coração desejam o engrandecimento do *sport* mais genuinamente portuguez.

Pondo de parte considerações, que já se iam alargando, vamos á regata que o distincto *Real Club Naval de Lisboa* prepara para o dia 29 d'este mez. A quantidade dos premios e, sobretudo a sua importancia, pela qualidade superior de quem os offerece, virá imprimir maiores ardores na lucta pela sua conquista.

Em seguida damos o programma cuja organisação é, a todos os respeito, digna da attenção de todos os *yachtsmen* e de todos quantos se interessam por tão bello quanto util *sport*.

Regata em Cascaes

No dia 29 de setembro de 1901

Programma

GORRIDAS DE VELA

1.º Para *yachts* de mais de 40 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte, offerecido por S. M. El-Rei.

Distancia 20 milhas.

2.º Para *yachts* de 20 a 40 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte, offerecido por S. M. a Rainha, sr.^a D. Amelia.

Distancia 20 milhas.

3.º Para *yachts* de 15 a 20 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte, offerecido por S. M. a Rainha a sr.^a D. Maria Pia.

Distancia 20 milhas.

4.º Para *yachts* de 5 a 10 toneladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte, offerecido pela Camara Municipal de Cascaes.

Distancia 10 milhas.

5.º Para *yachts* de 2 1/2 a 5 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte.

Distancia 10 milhas.

6.º Para *yachts* até 2 1/2 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio medalha de prata.

Distancia 5 milhas.

7.º Para *yachts* (armação canôa) de 5 a 10 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte.

Distancia 10 milhas.

8.º Para *yachts* (armação canôa) de 3 a 5 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio um objecto d'arte.

Distancia 10 milhas.

9.º Para *yachts* (armação canôa) até 3 tonelladas registados em qualquer Yacht Club portuguez ou estrangeiro, premio medalha de prata.

Distancia 5 milhas.

10.º Canôas da Picada, premio offerecido pelo Ministerio da Marinha.

CORRIDAS DE REMOS

Premio medalha de prata

1.º Para *skiffs* — 2.º Para guigas de 6 remos de 1.ª classe — 3.º Para guigas de 6 remos de 2.ª classe — 4.º Para guigas de 4 remos de 1.ª classe — 5.º Para guigas de 4 remos de 2.ª classe — 6.º Para Pic Boats 2 remadores — 7.º Para canôas de *yachts*, premio de 5000 réis — 8.º Para escaleres de marinheiros d'armada, premio 13500 réis.

S. M. a Rainha acedeu a que o seu *yach Lia* se inscrevesse para a regata de 29. Correrá com a chalupa do sr. Manuel de Castro Guimarães em *handicap*.

Heverá uma corrida entre guigas de sua alteza o sr. infante D. Afonso e do sr. Trindade Baptista, tripulada por distinctos e conhecidos *sportsmen*.

À tripulação que o *Club dos Aspirantes de Marinha* manda na sua guiga *Regulus* á regata do dia 29 compõe-se dos srs. Santana do Ama-

BRINDE

Vide annuncio, 3.ª pagina da capa.

ral, Vital da Cunha e Freitas, Severim de Azevedo, Frederico Pinheiro Chagas, Manuel de Athouguia Pinto Basto e Francisco de Aragão e Mello.

Espera-se que o timoneiro da *Regulus* seja o distincto official da nossa marinha de guerra sr. Antonio de Pinto Basto.

— Nas regatas de 29 entra uma guiza tripulada por distinctos *sportsmen* inglezes de Carcaellos; a tripulação do R. C. N. L., que se baterá com ella, é composta dos srs. Cesario Pereira, timoneiro; Alberto Gimenez, vogá; João Roubaud, Emilio Monteveder, Arthur dos Santos, Del-Negro e Emanuel Mouton.

— O sr. ministro da marinha, por despacho de 22 de agosto, auctorisou que todos os *yachts* portuguezes registados no R. C. N. L., tenham a regalia de, conjuntamente com o signal do club no mastareu, içarem á pópa, em vez da bandeira portugueza, a bandeira privativa do Real Club Naval.

Esta bandeira será um rectangulo azul com as armas reaes ao centro, a qual se acha registada no *Lloyd's Yacht Register*, para devido reconhecimento.

Este privilegio é perfectamente igual ao que usam os principaes clubs nauticos de Inglaterra.

— Ha dias foi lançada á agua no Tejo uma nova canôa denominada *Allenhia*, que é propriedade do nosso amigo o sr. J. Franco de Mattos.

A nova canôa ficou registada n'um club in gliz.

— Annuncia-se um novo club naval com o titulo *Club Naval Madeirense*. Os socios são todos da ilha da Madeira, e entre elles já nos consta estarem inscriptos os srs. Alexandre Sarsfield, Alfredo de Vasconcellos, Aluisio Verissimo, Julio Nobrega Pereira, dr. Manuel Silvestre Gomes, dr. Jordão Apollinario de Freitas, Augusto Pinto Coelho, Joaquim Gregorio Gonçalves, Martinho Camacho, Brandão, Antonio Leite e Bettencourt, Victorino d'Aguiar e João Bernardino d'Oliveira.

No domingo 8 do corrente mez fizeram um passeio a Cascaes, n'uma chalupa pertencente ao novo Club.

— Os escaleres e balieiras das esquadras in glizas do Canal e do Mediterraneo, reunidas na bahia de Lagos, no Algarve, fizeram all varias regatas a remos e á vela, tomando parte n'estes exercicios perto de 200 embarcações!

A partida e chegada dos escaleres á pista era annunciada por tiros de peçú feitos pelo couraçado *Royal Sovereign*, navio chefe da esquadra. Se nós imitassemos.

— Da corveta-escola *Hartford* americana, surta no Tejo, muitas vezes temos visto sete e oito embarcações fazendo exercicios de vela e de remos, durante bastante tempo. O que nós desejavamos que os nossos navios fizessem tambem.

— Entrou no nosso porto e está fundeada ao largo em frente do caes do Sodré a magnifica corveta allemã *Stein*. E' escola de aspirantes.

— Espera-se que os couraçados *D. Carlos, D. Amelia S. Gabriel* e canhoneira *Diu*, no dia 29, por occasião da regata, ainda estejam fundeados em Cascaes, assim como parte da esquadra in gliza que esteve em manobras na costa do Algarve e que se annuncia vem a Cascaes cumprimentar El-Rei, no dia 28, por occasião do seu anniversario natalicio, se conservará tambem all no dia 29.

E' de presumir que muitos escaleres in glizes, assim como os dos nossos couraçados, disputem algumas corridas, o que será um brilhante espetaculo.

— A guiza *Mondego* tripulada por senhoras na regata do dia 29, terá como timoneiro S. A. o Sr. D. Affonso.

Os premios para as gentis remadoras serão offerecidos por Sua Alteza.

— O *coup America*

Começam a chegar diariamente noticias sobre as experiencias preliminares dos *yachts* americano e in gliz que hão de disputar a famosa taça America.

Recortamos dos jornaes estrangeiros o que mais interessante nos parece a tal respeito:

O *Shamrock* nas sahidas que tem feito, tem dado mostras de uma velocidade extraordinaria. As apostas são cada vez mais numerosas e importantes; assim um rico banqueiro chamado *Mustin* apostou 250:000 dollars sobre o *yacht* americano, e *Kingsley*, 150:000 dollars sobre o *Shamrock*.

— Realisou-se mais um *match* entre o *Columbia* e o *Constituição*. Fieou vencedor o *Columbia*.

— Finalmente, acaba de ser fixada a data da primeira prova para a *coup America*. Esse dia escolhido de commum accordo entre o representante do *challenger*, sr. Thomas Lipton e o *New-York Yacht Club*, depositario da famosa taça, será 21 do corrente mez.

Apesar de tudo, porém, ainda, a esta data, não

se sabe qual será o *defender* americano que se ha de bater com o *Shamrock II*. Será o *Columbia*? Será o *Constituição*?

Eis o que os resultados dos *matches* que se estão realisando nos Estados-Unidos, hão de decidir. Quanto a sr. Thomas Lipton está cada vez mais satisfeito e confiado no bom exito do *Shamrock*, que em todas as sahidas que tem feito em *New-York* tem dado provas de grande velocidade, chegando a attingir uma media de 14 nós, á hora.

Vereinos se será, enfim, d'esta feita que a Inglaterra reconquistará a desejada taça.

— Segundo as ultimas noticias vindas da America depois das informações que acima publicamos, o *Yachting Club de New-York* decidiu que seja o *Columbia* o defensor das cores americanas no *match* internacional. O proprietario do *Independencia*, Lawson, desafiou o proprietario do *Shamrock II* para um *match* particular entre estes dois *yachts*. Sr. Thomas Lipton recusou-se a aceitar o desafio.

NATAÇÃO

O famoso *stayer* cyclista in gliz Montagne Holbein, que é tambem um nadador emérito, empreheudu ha pouco a travessia do mar da Mancha. Como a nadadora hungara, madame Walburga Isacescu, foi obrigado a abandonar, vencido pela agitação do mar, o arrojado empreendimento, quando apenas lhe faltavam transpôr algumas milhas, para chegar á costa in gliza.

Tendo partido ás quatro horas e meia da tarde, do cabo Gris-Nez, Holbein, acompanhado de um rebocador e de um pequeno barco, empreheudu a travessia nadando com uma coragem assombrosa. Durante as primeiras horas tudo foi bem visto que o estado do mar era bonançoso, mas depois as vagas começaram a encapelar gradualmente, tornando impossivel a execução da arrojada empreza.

Cerca das 4 horas e meia da manhã, depois de brucejar durante 12 horas o intrepido nadador teve de confessar-se vencido e recolher a bordo do rebocador. Faltavam-lhe apenas 5 ou 6 milhas para chegar á costa in gliza.

Apesar de tudo Holbein não desistiu de em preza e propõe-se a fazer a grande travessia ainda este anno, se o tempo lh'o permittir.

— O professional in gliz Nuttal acaba de bater o *record* do quarto de milha, de que elle proprio era *dentantor*, em 5 m. e 31 s. e que o famoso nadador baixou agora a 5 m. e 31 s., o que é importantissimo.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

O «Victoria and Albert».

Damos hoje, como era nosso desejo ha mais tempo, a gravura do bello e magnifico yacht de recreio que pertence ao rei de Inglaterra.

Por um requinte de gentileza do seu proprietario, foi este formoso barco que, em meados de agosto findo, trouxe de Inglaterra ás aguas do Tejo, o nosso ministro na côrte in gliza, o sr. marquez de Soveral.

O *Victoria and Albert*, todo de aço e madeiras preciosas, é, como se póde presumir, um navio sumptuosissimo, reunindo tudo quanto uma construcção naval do seu genero póde possuir de luxuoso e confortavel. Pertence hoje á esquadra de reserva. Tem 11:000 cavallos de força, mede 4:700 toneladas e traz 460 praças de guarnição. Veiu de Portsmouth a Gibraltar em cinco dias, e em um dia d'esta cidade a Lisboa. E' commandado pelo *commodore* Hedwort Lambton irmão do conde de Durban, e trazia tambem a bordo o major Seymour Truch, e capitão Forterene, camaristas do rei Eduardo VII.

Depois de poucos dias de demora no nosso porto, levantou ferro retirando para Inglaterra.

Claudio Rosado

E' o presidente da commissão de *sport* da União Velocipedica Portugueza. Ali tivemos occasião de o conhecer, alli temos tido o prazer de com elle estreitar relações, apreciando-lhe as qualidades de character, e as faculdades de trabalho.

Claudio Rosado é um velho cyclista e como tal pertenceu durante largo tempo ao Real Club Velocipedista de Portugal, onde assignalou a sua actividade e o seu bello senso pratico em actos de proveitosa administração.

Espirito reflectido, metuculozo, ponderado, o seu conselho é sempre ouvido com agrado, por-

que é a opinião de um homem pratico, criterioso, que vê friamente, serenamente.

Claudio Rosado, sendo um grande e devotado amigo da U. V. P. é tambem um dos seus melhores auxiliares.

Por essa razão e ainda pela sua bella alma, nobreza de character e intelligente dedicacão a esta revista, bem merecedor é da homenagem que hoje lhe prestamos — homenagem que irá ferir a sua modestia, mas que nos é agradavel a nós prestar-lha, como um dever de boa camaradagem, de amizade e de justiça.

Carlos Ferreira Seabra

Entre a pleiade brilhante de corredores amadores que Lisboa conta, Carlos Ferreira Seabra é um dos mais distinctos e de mais notaveis *performances*. Se carecessemos provar esta affirmacão bastaria recordar o triumpho assignalado que alcançou ainda no ultimo domingo, nas corridas que o R. C. V. P. realisou no Jardim Zoologico, mormente a forma como ganhou o campeonato d'aquella antiga e benemerita associacão. Apesar de ter cahido quando disputava a grande corrida nacional, contra Bello d'Almeida, não obstante encontrar-se ferido por esse desastre, caçado pela participacão em todas as corridas da sua categoria, Carlos Seabra, ganhou o campeonato e alcançou um brilhante triumpho sobre outro corredor tambem de grande valor e de bellas tradicções — Baptista da Silva — o vencedor das provas de 50 kilometros Leiria-Caldas da Rainha.

A tarde de domingo veiu, pois, augmentar e confirmar o justo renome que o sympathico campeão e director do R. C. V. P. gosa entre os nossos corredores.

Carlos Ferreira Viegas

E' talvez um dos rapazes que nós primeiro conhecemos no nosso meio cyclista e de quem nos affeiçamos mais rapidamente, pelos primores de character, pela delicadeza do tracto e boa educacão.

Em duas palavras: Carlos Viegas é um bello moço; alegre na convivencia, correctissimo no procedimento, modesto no seu viver intimo, activo, trabalhador e honrado na sua vida commercial; se o apreciamos como corredor, temos de confessar que tem bellas faculdades, embora a sorte nem sempre lhe seja propicia.

Temos por elle, repetimos, uma verdadeira estima e se em vez de ligeiras phrases, pequenas impressões, *silhouettes* apenas, nos fôsse dado fazer aqui o estudo dos individuos que illustram as paginas do *Tiro Civil*, muito teriamos a dizer de justo e de agradavel sobre Carlos Viegas que é, entre os velocipedistas de Lisboa, um dos mais correctos, mais dignos e de aprimorado character, é tambem membro da direcção do V. C. L. que tanto se distingue pela fórma como propaga o cyclismo em o nosso paiz.

Santos Dumont

Continua as suas interessantissimas experiencias para a descoberta da direcção dos balões, o famoso aeronauta Santos Dumont. Apesar dos incidentes e dos accidentes que têm contrariado essas experiencias o illustre brasileiro não desanima nem perde a esperanca de alcançar o querido desideratum a que se propõe e que tem sido a constante preocupação ha longos annos.

Depois do desastre succedido ao seu balão *Santos Dumont n.º 5*, cuja gravura hoje publicamos, o intrepido aeronauta começou as suas experiencias com um novo balão, experiencias que infelizmente não tem sido coroadas de bom exito.

O *Santos Dumont n.º 6* tem a capacidade de 605 metros, a forma é a d'um illipsoide alongado, o eixo menor mede 6 metros e o maior 32 e termina nas duas extremidades por cones de um metro d'altura. O motor tem mais 4 cavallos de que o balão n.º 5.

— Como se sabe ha em França um premio de 100:000 francos, destinado ao inventor de um balão dirigivel. Aquella quantia tem pois despertado o appetite a varios aeronautas que trabalham incessantemente na resolução do grande e velho problema.

O ultimo concorrente ao premio é M. Snutter. O seu balão foi construido nos *ateliers* do conhecido aeronauta Louiz Godard; tem uma capacidade de 700 metros cubicos, é de seda, d'uma construcção bastante cuidada e de fórma elegante; mede 8 metros de diametro e 24 de comprimento, no equador fórma uma cintura em virtude de uma cinta muito resistente a que predde o eixo de dois grandes helices que se movem, um para bombarde e outro para estibordo e que se põem em movimento por meio de dois aeronautas que vão assentados na barquinha.

CONSULTORIO DENTARIO Satturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
 • • • • • pela escola de Paris. — Doenças de booca e dentes.

— RUA DE SANTA JUSTA, 60. 2.º —